



**“Lincharam um homem
entre os arranha-céus
(li num jornal)
procurei o crime do homem
o crime não estava no homem
estava na cor de sua epiderme”**

“Civilização branca”, de Solano Trindade (poeta, pintor, teatrólogo e cineasta) 1908-1974

Bancários realizam em novembro fórum nacional sobre discriminação racial

Estão abertas até o dia 18 as inscrições para o 1º Fórum Nacional sobre Invisibilidade Negra no Sistema Financeiro, promovido pela Contraf-CUT, que será realizado nos dias 28 e 29 em Salvador, na Bahia. O evento faz parte das atividades que marcam o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. O Fórum tem por objetivo organizar e intensificar as ações no combate à discriminação racial nos bancos. “Será realizado um amplo debate com as entidades sindicais e outras representações sociais sobre a participação da população negra no mercado de trabalho, com foco no sistema financeiro”, afirma Deise Recoaro, secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, considera o evento um marco na história da categoria. “O mercado de trabalho no Brasil discrimina negros e, principalmente, mulheres negras. No setor financeiro a situação é ainda mais grave. É preciso debater este problema com seriedade e denunciar o racismo à opinião pública”, disse.

INSCRIÇÕES

O evento, que será realizado Hotel Sol Barra, em Salvador, é direcionado a dirigentes sindicais, movimentos sociais, estudantes, pesquisadores e militantes. Inscrições e mais informações devem ser feitas até sexta-feira, dia 18, através do e-mail contrafcut@contrafcut.org.br. As delegações devem procurar se hospedar no mesmo hotel do evento para facilitar o deslocamento, o que deve ser feito diretamente entre as entidades e o hotel através dos telefones: Sol Barra Hotel, (71) 3418-7000, 3418-7011 ou 3206-0500 (Adriana Almeida ou Nildes). Os preços são: R\$150 (quarto single) R\$160 (quarto duplo) e está em torno de 180,00.



Programação do Fórum

SEGUNDA-FEIRA (28)

- 12h - Credenciamento
- 14h - Abertura: Representação das entidades organizadoras e autoridades
- 15h - Análise de conjuntura política das relações raciais no Brasil.
- 17h20 - O Estatuto da Igualdade Racial e atuação de parlamentares no combate à discriminação
- 20h - Exibição de filme

TERÇA-FEIRA (29)

- 9h - A experiência da categoria bancária no combate à discriminação racial
- 14h30 - Negociação de cláusulas de trabalho relativas à igualdade de gênero e raça
- 16h - Desafios e carta compromisso das entidades envolvidas
- 17h30 - Encerramento

III Semana da Consciência

Em sua terceira edição, a Semana da Consciência Negra, promovida pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio, é voltada para o debate da posição de negros e negras na sociedade brasileira, com foco na invisibilidade racial.

17/11 – Exibição do documentário “Cidade de Dilma Loes”, com duração de 23 minutos.

18/11 – Botequim Bancário, com raízes, em homenagem a Tia Ciata e a cultura do botequim.

Dia 25/11 – Mesa de debate com o tema *discriminação racial*.

Palestrantes: Mônica Alexandre Santos, carioca de Advogados Trabalhistas – *Atuação no trabalho*.

Claudia Vitalino (Unegro). Tema: *A invisibilidade racial*.

Todas as atividades serão às 18h30, no Sol Barra Hotel, Vargas, 502, 21º andar).

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – 4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancarios.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves e Robson Monte - **Secretário de Imprensa:** Julio Mariano - **Marechal Aguiar, 36- Benfca** – Telefone: 3860-0100) - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 18.000**

Novembro primeiro discriminação racial

Bancos privados discriminam negros

Não adianta os bancos tentarem esconder. A seleção feita pelos departamentos de recursos humanos dos bancos leva em consideração a raça do indivíduo. Os números confirmam que os negros são discriminados. Segundo o Mapa da Diversidade, elaborado em 2009 pela própria Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), com supervisão da Contraf-CUT, no setor bancário apenas 17% dos funcionários são negros. O percentual é bem inferior aos 35,7% de negros que fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA) do país. A situação é ainda mais grave nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Em São Paulo o índice é de apenas 7%, no Paraná 5%, Rio Grande do Sul 3% e em Santa Catarina apenas 2%.

MULHERES NEGRAS

As mulheres negras sofrem dupla discriminação: gênero e cor. Enquanto no mercado do trabalho do país elas representam 18% da PEA, nos bancos este índice cai para 8%. Em Santa Catarina, apenas 1% dos bancários é representado por mulheres negras.

Obstáculo à ascensão profissional

A cor não é apenas um obstáculo para ser selecionado para o trabalho nos bancos, mas também nas oportunidades de ascensão profissional. Se nos cargos funcionais os negros somam 20,6% do total, nas funções de diretoria e superintendência eles são apenas 4,8%. E mesmo investindo nos estudos os negros continuam com salários inferiores aos dos brancos. Em 2009, um bancário branco ganhava, em média, R\$3.411, enquanto o funcionário negro recebia R\$2.870.

Até na hora de demitir os bancos levam em consideração a cor do trabalhador. Apenas 2,25% dos negros têm mais de 30 anos de empresa. Entre os brancos, o índice é de 2,8%. A diferença percentual é aparentemente pequena. No entanto, como o total de negros é bem inferior, a diferença acaba correspondendo a, aproximadamente, nove mil brancos a mais nesta faixa de tempo de serviço.

A desigualdade social tem cor



A discriminação racial no mercado de trabalho bancário é ainda maior do que nos demais setores econômicos, mas este está longe de ser um problema isolado de nossa categoria. A quase ausência de negros nos bancos privados, especialmente em funções de comando e melhor remuneradas, reflete a realidade de um processo civilizatório em que a hegemonia política e econômica das elites brancas excluíram o povo brasileiro. Os negros sofrem o ocaso na historiografia oficial, o constrangimento do preconceito e da violência cultural e religiosa e lutam por sua emancipação vivendo ainda, na maioria dos casos, à margem da sociedade capitalista e sem direitos humanos fundamentais. A Semana da Consciência Negra tem como papel relevante fazer com que a classe trabalhadora e a sociedade reflitam sobre os preconceitos seculares que permeiam a desigualdade social no Brasil. Há uma dívida histórica com os negros que precisa ser debatida e reafirmada como compromisso político da nação. Um Brasil de todos e para todos não pode tolerar qualquer forma de discriminação. A questão racial precisa ser enfrentada como uma prioridade e como projeto nacional, e não apenas ser lembrada em medidas compensatórias, afirmativas e pontuais.

A mestiçagem brasileira é um elemento extraordinário e singular de nossa cultura, mas foi estabelecida com suor, sangue e martírio de nossa gente. A história do povo brasileiro, escrita por ele mesmo, está longe de ser consolidada e só se dará com o fim de toda a forma de discriminação e a garantia da igualdade de oportunidades para todos os brasileiros. A desigualdade social no Brasil tem cor. Participar desta causa é lutar pela emancipação de negros e índios e do próprio povo brasileiro. E nós, bancários, estamos nesta luta.

*Almir Aguiar – Presidente
do Sindicato dos Bancários
do Rio de Janeiro*



Associação Negra (Sindicato)

da Consciência Negra, organizada pela Sindicato, apresentará uma programação de negros e negras frente à discriminação no mercado de trabalho.

Quando o crioulo dança? sob a direção de Carlos Augusto, produção de 2004.

da de samba a cargo do grupo Negras do reduto da pequena África.

tema: *A luta contra o preconceito e a*

tos, advogada e diretora da Associação ACAT. Tema: *A mulher no mercado de*

spectos da luta contra a discriminação

o Auditório do Sindicato (Av. Presidente

Carnaval 2012

*Pela terceira
vez, o
bancário do
Santander
Milton Jr foi
eleito, no dia
28/10, Rei
Momo da
Cidade do Rio
de Janeiro.*



Nelson Cavaquinho, um artista negro

Nascido em 29 de outubro de 1911, Nelson Antonio da Silva, um dos maiores sambistas cariocas, recebeu inúmeras homenagens – shows, lançamentos de CDs, livros, vídeos – nos últimos dias de outubro até a semana passada. Nelson Cavaquinho, como passou a se chamar, embora tenha desenvolvido seu repertório tocando violão de uma maneira inimitável, envolveu-se com a música por atavismo, herança do pai, Brás Antonio da Silva, músico da banda da Polícia Militar, e do tio Elvino, que tocava violino.

Mas seu ingresso pelo mundo do samba, na Mangueira, claro, se deu de forma folclórica. Contam que ainda policial, a cavalo, rondava os bares do morro. Nessas rondas manteve contato com Cartola, Carlos Cachaca, Zé da Zilda e outros. Tanto



se entretinha nas rodas de samba que, por vezes, seu cavalo voltou sozinho para o quartel. Daí a pedir baixa da caserna, para não ser expulso, foi um passo. Embrenhou-se, então, na música e na boemia, largando mulher e filhos.

Compôs mais de 400 músicas, entre clássicos como “A flor e o espinho”,

“Folhas secas”, “Quando eu me chamar saudade”, “Rugas”, “Eu e as flores”, “Juízo final”, entre outras, algumas delas com parcerias “vendidas”.

Sua discografia, pequena para o tamanho de seu repertório e de sua genialidade, revela a pouca importância que a indústria fonográfica, como de resto a mídia e o showbiz,

sempre dispensou aos artistas populares, especialmente aos sambistas e, em particular, “àqueles que mergulharam na sua arte, sem preocupação com a construção da imagem pessoal tão valorizada pelo mercado. O registro fonográfico – suas flores em vida – da voz de Nelson Cavaquinho e o seu modo particularíssimo de executar o seu violão (beliscando as cordas com o polegar e o indicador da mão direita) resumem-se aos quatro discos, cada um de uma gravadora: *Depoimento do poeta*, de 1970, pela Discos Castelinho; *Nelson Cavaquinho*, série documento da RCA Victor, de 1972; *Nelson Cavaquinho*, pela Odeon, de 1973; e *As flores em vida*, pelo selo Eldorado, sua última gravação, em 1985. Um ano depois, em 1986, morreu, vítima de enfisema pulmonar.

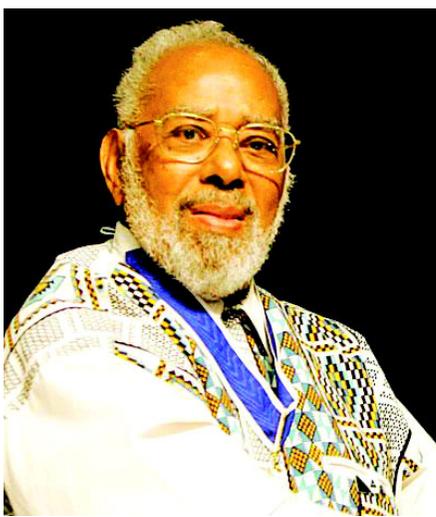
Corredor cultural na Gamboa

A Prefeitura do Rio promete anunciar nesta quarta, dia 16, a criação de um corredor cultural de celebração da memória africana, na Gamboa. Fará parte do projeto o Centro Cultural José Bonifácio, que abriga o Centro de Documentação e Memória da Cultura Negra, pelo Instituto dos Pretos Novos, antigo cemitério de escravos, pelo cais do Valongo e da Imperatriz, onde os negros

desembarcavam, além da Pedra do Sal, onde moravam descendentes dos quilombolas.

Outra novidade importante para a memória da cultura negra na cidade é o enredo da Vila Isabel para o carnaval 2012: a azul e branco desfilará com o enredo *Você semba lá que eu sambo cá: o canto livre de Angola*, sobre a independência de Angola.

Abdias dos Palmares



Nas comemorações da Semana da Consciência Negra deste ano, está incluído o depósito das cinzas do poeta, artista plástico, ativista negro Abdias Nascimento, na Serra da Barriga, em Alagoas, onde nasceu e se desenvolveu o Quilombo dos Palmares, de Zumbi e Ganga Zumba. Abdias foi deputado federal e senador pelo PDT. O ato estava marcado para o domingo (13) atendendo ao desejo de Abdias, conforme sua mulher Elisa Larkin revelou publicamente no velório do ativista no dia 23 de maio deste ano, na Câmara Municipal do Rio.

O poeta engajado



Os versos da primeira página desta edição fazem parte do poema *Civilização Branca*, de Solano Trindade (1908-1974), poeta, artista plástico, teatrólogo, folclorista e ator. Ele nasceu em Recife, filho de um

sapateiro e uma quituteira. Em 1936, fundou a Frente Negra Pernambucana e o Centro de Cultura Afrobrasileiro. Pertenceu ao Partido Comunista Brasileiro, do qual se afastou, mantendo seus ideais socialistas.

RELIGIÃO

São Gonçalo pode abrigar Museu da Umbanda

A Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR) reivindica da prefeitura de São Gonçalo o tombamento do terreno onde o médium Zélio Fernandino de Moraes iniciou, no Brasil, em 1908, o ofício das sessões de Umbanda. No local havia uma casa

que foi demolida há cerca de dois meses. Segundo o grupo, o terreno já teria sido vendido a um militar, e a ideia do projeto é reconhecer a importância do solo sagrado e orientar os primeiros passos para a construção do Museu da Umbanda.